

## A alternativa apresentada por Sao Francisco

Alem do movimento dos penitentes, havia mais outro fator na situação social em Assis que foi determinante para a forma de vida escolhida por Francisco e Clara.

*“Como estivesse em pecado”* (Test 1)

No seu Testamento, Francisco divide sua vida em duas fases nitidamente separadas uma da outra, ou seja: a vida *“em pecado”* e a vida *“de penitente”*. Esta divisao esclarece alguma coisa, nao somente a respeito da biografia de Francisco, mas tambem sobre diferentes formas de vida justapostas; ou seja, a sociedade burguesa e a Ordem franciscana. As duas estao separadas pelo *“abandono do mundo”*, como Francisco o chamava. Francisco entendeu sua vida posterior como uma alternativa proposta contra a vida que anteriormente havia levado na cidade de Assis.

Para entender a fascinação que Francisco foi capaz de despertar em outras pessoas, e preciso caracterizar um pouco mais aquilo que essa vida *“em pecado”* significava. Ao ler as biografias escritas sobre Francisco, a gente tem a tentação de procurar destacar nesse estado *“em pecado”* varios pecados concretos e distintos. Aquilo, porem, de que se trata realmente diz respeito sobretudo a um estado geral, um modo de ser influenciado por condições sociais que ignoram totalmente a Deus, Jesus Cristo e o Evangelho. Apesar do fato de que havia na cidade de Assis muitas igrejas, sacerdotes e frequentes funções liturgicas, a população estava unicamente interessada em cuidar dos seus proprios interesses, sem consideração por outras realidades.

O mundo do qual Francisco participava, antes de distanciar-se dele, tinha certas características:

\* Assim, como acontece ainda hoje em muitas partes do mundo, o desenvolvimento urbano causava o exodo da população rural para as cidades. E havia motivos suficientes para que isso acontecesse: invenções tecnicas, feitas naquela epoca, assim como o comercio florescente contribuam para a ascensao das cidades e levaram os membros da burguesia a prosperidade. E preciso frisar, porem, que somente uma fração relativamente pequena da população geral tinha acesso a esta possibilidade.

\* A maioria da população vivia a margem, recebendo o mínimo necessario para poder subsistir. Uma multidao imensa sofria na miseria e na penuria. O mais desumano era o destino dos leprosos que tinham que viver fora das cidades. Sua expulsao era ate solenizada por um ato liturgico.

\* O desenvolvimento das cidades estimulava a auto-suficiencia da burguesia; e isto significava simultaneamente uma virada social. A vida social ja nao se baseava mais na posse da terra, mas na função dentro da cidade; nao se baseava mais nos nobres (= chamados *“maiores”* em Assis), mas no povo (em Assis conhecidos como *“minores”*). Ja nao valia mais a autoridade concedida *“pela graça de Deus”*, como um direito vitalicio herdado dos antepassados, mas a autoridade concedida *“pela graça do povo”*, por meio de eleições organizadas com regularidade. Ja nao valia o sistema feudal, baseado no latifundio e ratificado pela fidelidade prometida pelos vassallos aos seus senhores, mas valia agora a decisao dos burgueses. Essa transição e mudança da base social foi um processo longo e doloroso. Concretamente, isto significava em Assis: revolução, guerra civil e cativeiro.

\* Em 1203 foi assinada em Assis, um *“Tratado de Paz”* entre a nobreza e a população, restituindo a autoridade dos nobres, porem, em medida mitigada. Imediatamente depois (1203-1204), Francisco viveu os acontecimentos que iriam decidir a sua vida, ou seja, a doença, o encontro com o leproso, o acontecimento em Sao Damiao e a ruptura com o pai.

\* No segundo *“Tratado de Paz”* de 1210, o peso politico passou para o lado do povo. Quase simultaneamente, Francisco, acompanhado por onze irmaos, apresentou ao Papa seu proprio *“Tratado de Paz”* que continha a forma de vida que ele e seus irmaos haviam escolhido voluntariamente (RegNB 2,5.7).

CCFMC, Lição 2, C 1.2